



DESAFIOS DA MATERNIDADE NA PESQUISA CIENTÍFICA NA ÁREA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS PÓS-LICENÇA MATERNIDADE

Érica A. Batista ¹

¹ Universidade Federal de Goiás, ericabatistaquim@gmail.com

Propósito

Examinar os desafios específicos que as pesquisadoras enfrentam na área de ciências farmacêuticas após o retorno da licença maternidade e discutir possíveis soluções para mitigar esses desafios.

Revisão da literatura

A maternidade traz uma série de desafios para o retorno laboral em todas as áreas profissionais na pesquisa científica não é exceção. Áreas que demandam tempo em laboratórios para realização experimental frequentemente enfrentam barreiras significativas na tentativa de equilibrar as demandas de suas carreiras com as responsabilidades da maternidade (Wilson, Demou & Kromidas, 2024).

Mudanças físicas e cerebrais podem dificultar o rendimento científico a curto prazo devido as mudanças anatomofisiológicas como as alterações hormonais, reorganização neuronal (Neuroplasticidade), aumento da ocitocina, mudanças na percepção e cognição, aumento da Sensibilidade ao Estresse, baby blues e depressão pós-parto (Lima, Melo & Barbosa, 2023).

A carreira científica é um espaço altamente competitivo e muitos PPGs tem exigências sobre a quantidade de publicações, patentes e inovação tecnológicas para desenvolvimentos de ativos como nos PPGs em ciências farmacêuticas e química. A licença maternidade é um direito essencial, no entanto, a interrupção da carreira durante esse período pode ter um impacto significativo nas trajetórias profissionais das cientistas como a diminuição de publicações e atividades laboratoriais (Walsack & Da Silva, 2022).

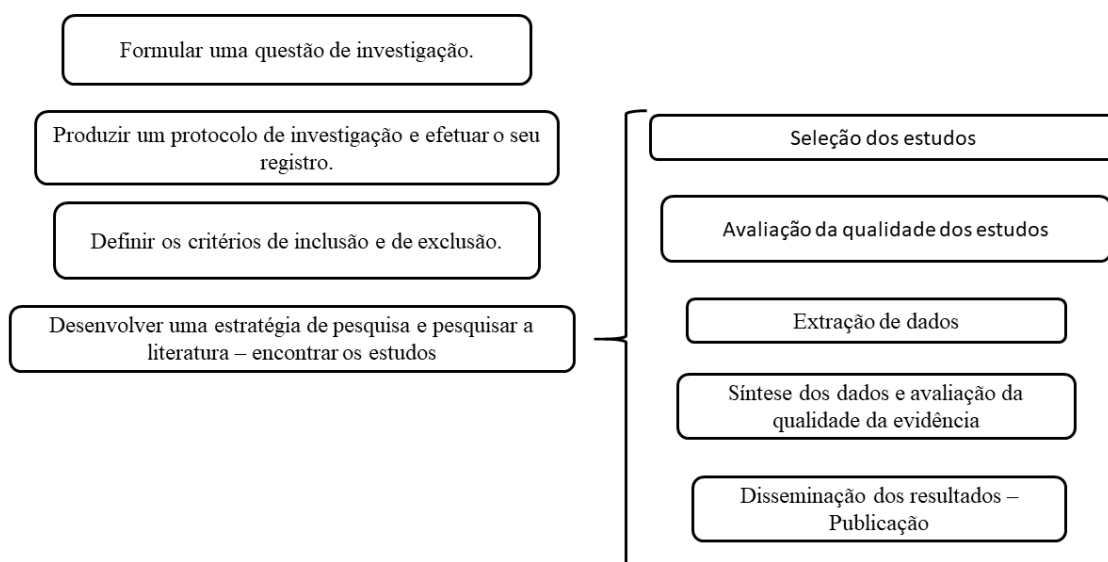
Embora muitas dessas mudanças sejam temporárias, algumas podem ter efeitos duradouros impactando diretamente na carreira científica deixando o currículo menos competitivo. Compreender essas mudanças pode ajudar as mães a se prepararem melhor para

o período pós-parto e buscar o apoio necessário para uma recuperação saudável e uma transição bem-sucedida para a maternidade (Ivo & Ferreira, 2022).

Procedimentos metodológicos

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de revisão bibliográfica sistemática no qual haverá investigação científica de estudos observacionais retrospectivos ou estudos experimentais de recuperação e análise crítica da literatura. No qual busca responder a uma pergunta de pesquisa claramente formulada. Utiliza métodos sistemáticos e explícitos para recuperar, selecionar e avaliar os resultados de estudos relevantes, sistematiza os dados dos estudos primários (unidades de análise) (Ercole et al., 2014; Donato & Donato, 2019).

Figura 1: Etapas do processo de revisão sistemática



Fonte: Adaptado de Donato & Donato, 2019.

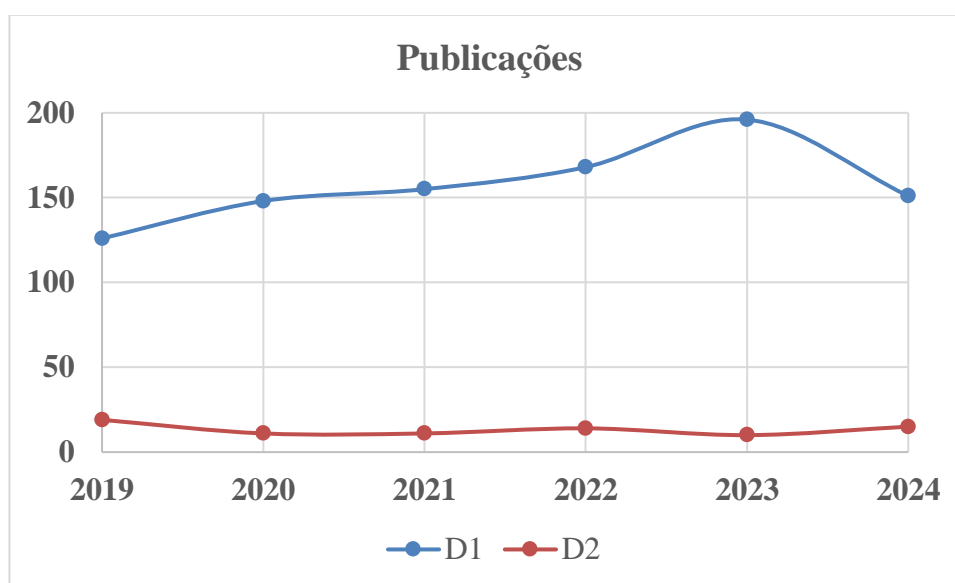
A revisão sistemática avaliou dados analisados obtidos por meio de pesquisas dos últimos 5 anos de 2019 a 2024 utilizando como descritores desafios da maternidade na ciência (D1), desafios da maternidade na área de ciências farmacêuticas (D2).

Fatores de inclusão os descritores utilizados e artigos de pesquisas, fatores de exclusão temas que não estão relacionados com o impacto da maternidade, artigos de revisão.

Resultados

Os resultados obtidos após a revisão sistemática utilizando o descritor 1 (D1), desafios da maternidade na ciência no período do delineamento temporal 2019 a julho de 2024, foram que em 2019 foram encontrados 126 artigos, em 2020 encontrados 148 artigos, em 2021 encontrados 155 artigos, em 2022 encontrados 168 artigos, em 2023 encontrados 196 a em 2024 até o momento 151, presentes na figura 1.

Figura 1: Levantamento dos descritores sobre os desafios da maternidade de 2019 até o momento.



Fonte: Autora

Os resultados obtidos com o Descritor 2 (D2) sobre os desafios da maternidade na área de ciências farmacêuticas, teve o mesmo delineamento temporal que o D1 no qual o ano de 2019 foram encontrados 19 artigos, em 2020 foram encontrados 11 artigos, em 2021 foram encontrados 11 artigos, em 2022 foram encontrados 14 artigos, em 2023 encontrados 10 a em 2024 até o momento 15, observado na figura 1.

Contudo somente 3 artigos foram encontrados com o foco em produtividade, maternidade e impactos nas ciências farmacêuticas, diversos estudos têm documentado os desafios enfrentados por mulheres na ciência após a maternidade, mulheres com filhos publicam menos artigos e recebem menos financiamentos de pesquisa em comparação com

suas colegas sem filhos. Além disso, vários estudos destacam que a falta de suporte institucional é uma barreira significativa para a progressão na carreira de cientistas mães (Caruso et al., 2020; Santoro et al., 2021; Walczak & Da Silva, 2022).

As dificuldades podem ser observadas na tabela abaixo relacionado a perda de continuidade em projetos de pesquisa, redução da produtividade acadêmica, dificuldades na manutenção de redes de colaboração, equilíbrio entre trabalho e as demandas pessoais, acesso a apoio e recursos adequados, impactos financeiros dentre outros (Santoro, 2021; Lopes & Ramalho et al., 2023).

Tabela 1: Impacto da maternidade a conciliação com Pós-graduação stricto-sensu.

dificuldades da maternidade na academia	impacto positivo (%)	impacto negativo (%)	não opinaram
Perda de continuidade em projetos de pesquisa e redução da acadêmica	21%	77%	2%
Qualidade da pesquisa científica	49%	42%	8
Equilíbrio entre trabalho e demandas pessoais	77%	86%	-
Impactos financeiros	18%	82%	-

Fonte: Adaptado de Santoro 2021.

Santoro et al., 2021 fez um levantamento com 168 cientistas mães e que pretendem ser mães, destas 77% responderam que a maternidade causa impactos negativos na produção científica, 21% acredita que a maternidade não interfere na produção e na continuidade dos projetos de pesquisa. Das entrevistadas 49% responderam quem não impacta na qualidade da pesquisa, para tanto a falta de redes de apoio e políticas interferem na realização de atividades em campo no qual 77% levou os filhos para fazer coleta no campo, em algum momento 88%

teve que deixar os filhos para desenvolver suas pesquisas. Os impactos financeiros também foi um ponto elencado 82% tiveram impactos negativos financeiros levando a questionar a presença na ciência e no ambiente acadêmico.

Os desafios são vários como a perda de continuidade em projetos de pesquisa, redução da produtividade acadêmica, dificuldades na manutenção de redes de colaboração, equilíbrio entre trabalho e vida pessoal, acesso a apoio e recursos adequados, estigma e percepções de desempenho reduzido bem como o impacto financeiro (Wilson, Demou & Kromidas, 2024).

Figura 2: Desafios da maternidade e a permanência no meio acadêmico em Ciências farmacêuticas.



Perda de continuidade em projetos de pesquisa

Redução da produtividade acadêmica

Dificuldades na manutenção de redes de colaboração

Equilíbrio entre trabalho e vida pessoal

Acesso a apoio e recursos adequados

Estigma e percepções de desempenho reduzido e impacto financeiro

Fonte: Autora

Há conscientização sobre a maternidade tem aumentado, para tanto a perda de continuidade em projetos de pesquisa devido as exigências, continuidade e dedicação constante. a interrupção causada pela licença maternidade pode levar à perda de progresso em projetos de pesquisa, dificultando a retomada e a conclusão dos estudos (Lima, Melo & Barbosa, 2023).

A publicação de artigos científicos é um critério fundamental para o avanço na carreira acadêmica. A ausência temporária pode resultar em uma diminuição no número de publicações,

afetando negativamente a avaliação de desempenho e as oportunidades de financiamento (Ivo & Ferreira, 2022).

Dificuldades na manutenção de redes de colaboração, inviabilizando a continuidade da pesquisa científica. a ausência pode enfraquecer as redes de colaboração estabelecidas, dificultando a participação em novos projetos e a obtenção de suporte de colegas. Estudos sugerem que a dificuldade de alinhar as pesquisas com as tarefas pessoais visam mitigar os desafios enfrentados por cientistas na área de ciências farmacêuticas após a licença maternidade, várias estratégias podem ser implementadas como políticas que visam a flexibilidade de trabalho, creches e apoio infantil na academia, Mentorias e rede de suporte, financiamento e bolsas de retorno, sensibilização e educação (Caruso et al., 2020).

Figura 3: Soluções para permanência das mães cientistas no desenvolvimento de suas pesquisas.



Fonte: Autora

Políticas de trabalho flexível, aumentar o fomento nas instituições de pesquisa para oferecer opções e condições de trabalho flexível, incluindo horários ajustáveis e a possibilidade de trabalhar remotamente permitindo que as cientistas gerenciem melhor suas

responsabilidades familiares e profissionais. Creches e apoio infantil, a disponibilização de creches acessíveis e de alta qualidade nas proximidades dos locais de trabalho pode aliviar a carga das cientistas mães, permitindo que se concentrem em suas pesquisas sabendo que seus filhos estão bem cuidados (Wilson, Demou & Kromidas, 2024).

Mentorias, redes de suporte, grupos de suporte para mães podem fornecer apoio emocional e prático. Mentores que compreendem os desafios da maternidade podem oferecer conselhos valiosos e ajudar a navegar pelas complexidades da carreira pós-licença maternidade. Financiamento e bolsas de retorno que oferecem bolsas de pesquisa e financiamentos específicos para cientistas retornando da licença maternidade como ferramenta compensatória para a perda de produtividade durante o período de ausência no intuito de facilitar a retomada dos projetos de pesquisa (Ivo & Ferreira, 2022).

E por fim, sensibilização e educar por parte das instituições de ensino e promover discussões sobre os desafios enfrentados pelas cientistas mães conscientizando os membros da comunidade acadêmica para reduzir o estigma e criar um ambiente de trabalho mais inclusivo e solidário (Santoro et al., 2021).

A maternidade não deve ser vista como um obstáculo insuperável para o progresso na pesquisa científica. ao contrário, com o suporte adequado e políticas inclusivas, é possível criar um ambiente onde as cientistas possam prosperar tanto profissionalmente quanto pessoalmente. Em ciências farmacêuticas, onde a pesquisa pode ter um impacto direto na saúde e no bem-estar da sociedade, é crucial garantir que todas as mentes talentosas, independentemente de suas responsabilidades familiares, tenham a oportunidade de contribuir plenamente para o avanço do conhecimento científico. Ao abordar os desafios pós-licença maternidade de forma holística e proativa, podemos construir uma comunidade científica mais forte, diversificada e inovadora.

Implicações da pesquisa

Discussões sobre a maternidade na área de ciências farmacêuticas são necessários visto que a pesquisa e tempo em laboratórios com pesquisas de alto impacto e demandas cognitivas são elevados, no PPG que atuo não tem nenhuma área de pesquisa e fomento para a maternidade mesmo com o aumento significativo nos últimos anos, trazer a luz esta pesquisa e

no quanto ela na impacta na produtividade abrirá novas vertentes e óticas para os discentes e orientadores.

REFERÊNCIAS

Caruzo, M. B. R., Ramalho, M. D. O., Philipp, J., & Bragagnolo, C. (2020). Maternidade, ciência e pandemia: um apelo urgente à ação!. *Hoehnea*, 47, e812020. <https://doi.org/10.1590/2236-8906-81/2020>

Donato, H., & Donato, M. (2019). Etapas na condução de uma revisão sistemática. *Acta medica portuguesa*, 32(3), 227-235.

Ercole, F. F., de Melo, L. S., & Alcoforado, C. L. G. C. (2014). Revisão integrativa versus revisão sistemática. *REME-Revista Mineira de Enfermagem*, 18(1).

Lima, R. V. A., Melo, L. C. D. O., Barbosa, N. G., Arciprete, A. P. R., & Monteiro, J. C. D. S. (2023). Transtorno depressivo em mulheres no período pós-parto: análise segundo a raça/cor autorreferida. *Acta Paulista de Enfermagem*, 36, eAPE03451. [10.37689/acta-ape/2023AO03451](https://doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO03451)

Ivo, A., & Ferreira, C. F. (2019). Maternidade e produção científica: análise dos editais de fomento à pesquisa nas universidades públicas do rio grande do sul. *Diversidade E Educação*, 7(Especial), 165–182. <https://doi.org/10.14295/de.v7iEspecial.9428>

Santoro, F. R., Toledo, B. A., Campos, J. L. A., Alves, A. S. A., & de Oliveira Campos, L. Z. (2021). Maternidade na etnobiologia: desafios encontrados por pesquisadoras que são ou buscam ser mães. *Ethnoscintia-Brazilian Journal of Ethnobiology and Ethnoecology*, 6(2), 72-88. <http://dx.doi.org/10.18542/ethnoscintia.v6i2.10365>

Wilson, J. Demou, E. Kromydas, T. (2024) COVID-19 lockdowns and working women's mental health: Does motherhood and size of workplace matter? A comparative analysis using



IV SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE
MATERNIDADE E CIÊNCIA - 2024

understanding society, *Social Science & Medicine*, Volume 340,116418, ISSN 0277-9536,
<https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2023.116418>.

Walczak, A. T., & da Silva, F. F. (2022). Pandemia, maternidade e ciência: experiências e reflexões de cientistas mães da universidade federal do pampa.
<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.5076>